

PIB capixaba cresce 3,5% e vai a R\$ 18,9 bi

Crescimento da economia em dois anos equivale a R\$ 600 milhões, segundo o Ipes

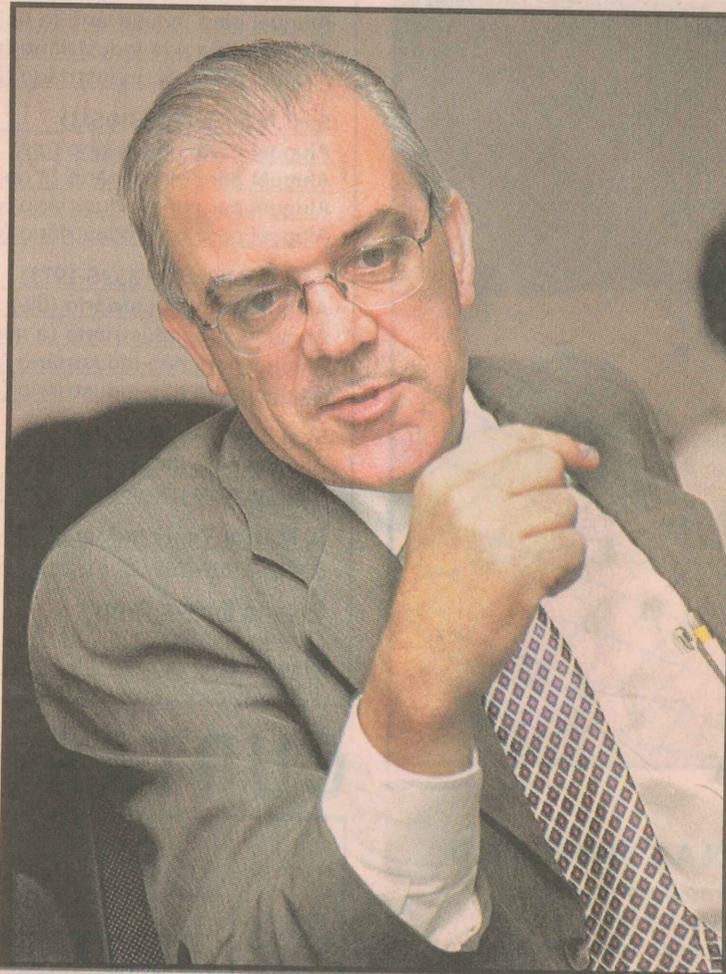
DENISE ZANDONADI

Com destaque para os setores da indústria e serviços, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo deverá registrar um crescimento de 3,5% nos anos 2000 e 2001. A estimativa foi feita ontem pelo presidente do Instituto de Pesquisa do Espírito Santo (Ipes), Guilherme Henrique Pereira. Com este percentual estimado de crescimento, haverá um acréscimo de R\$ 600 milhões no PIB, que deverá subir de R\$ 18,3 bilhões para R\$ 18,9 bilhões.

Pereira explicou que o último levantamento do PIB capixaba é de 1999, quando o Espírito Santo registrou um aumento de 2,6%, percentual superior à média nacional que foi de 0,79%. O presidente do Ipes explicou que nos últimos 20 anos a economia capixaba vem apresentando sempre uma média de crescimento superior à dos outros Estados. A expectativa é de que o PIB brasileiro apresente um índice de apenas 2% no acumulado dos dois últimos anos.

Participação

O setor industrial é o que vem apresentando crescimento mais significativo, segundo o presidente do Ipes. No conjunto da riqueza produzida no Estado, ele contribuiu com 37%, com destaque para siderurgia, celulose, exploração de rochas ornamen-



Carlos Alberto da Silva - 22/10/2001

Expansão

Guilherme Pereira, do Ipes, diz que o Estado cresce mais que o país

tais e o segmento de confecção. "A indústria de transformação tem destaque na formação do índice global do PIB capixaba", ressaltou.

Também com crescimento expressivo, mas não no mesmo ritmo, o chamado setor de serviços - que engloba comércio, hotelaria, administração pública, comunicação, dentre outros segmentos - participa com 54% do total das riquezas produzidas e que formam o PIB de um Estado ou do país.

O setor agrícola entra com o percentual menor, 8%, mas

Guilherme Pereira explica que isto não significa que a área rural esteja produzindo menos. "Na verdade, os produtos agrícolas são *commodities* e sofrem com a variação de preços, como é o caso do café, que tem um peso muito grande no total produzido pela agricultura e que nos últimos dois anos vem enfrentando uma das piores crises de preços da sua história". O bom desempenho da fruticultura, porém, ajudou a área rural a superar, em parte, a queda de rendimentos no setor.

DEMORA

Instituto faz o levantamento

Desde 1995, os institutos de pesquisas econômicas estaduais centralizam a apuração do PIB de cada Estado. O Instituto de Pesquisa Jones dos Santos Neves (Ipes), segundo Guilherme Pereira, deverá divulgar somente no final deste ano o valor real do PIB de 2000 e 2001. À primeira vista, pode parecer muito tempo para a liberação dos dados, mas ele explica que o levantamento de todas as riquezas produzidas em cada Estado é mais complicado do que se imagina e envolve a coleta de informações de todos os setores da economia, daí a defasagem.

Como a variação dos preços dos produtos agrícolas é diferente da dos outros bens, este setor acaba sofrendo mudanças no índice de participação no PIB, segundo o presidente do Ipes. "A composição do PIB deste setor é mais complicada do que a dos outros", acrescentou.

No setor de serviços, segundo Guilherme Pereira, os destaques nestes dois últimos anos foram a administração pública, o setor mobiliário e a atividade de comércio de reparação de veículos, que tem apresentado incremento expressivo. O PIB capixaba, que em 1995 representava 1,72% do brasileiro e em 1999, 1,94%, deverá ultrapassar os 2%. O PIB per capita poderá superar os R\$ 6,15 mil apurados em 1999.